



5 LOCAIS DE FELGUEIRAS PARA VISITAR NA PRIMAVERA, P. 8-9

CRECHE ROSAS AMORIM VIEIRA EM JUGUEIROS: EDUCAR COM TEMPO, VÍNCULO E NATUREZA, P.12

LOJA LENINHA ABRIU EM VÁRZEA PARA RECEBER “COM A MESMA ALEGRIA DE SEMPRE”, P. 15

O QUE FAZER EM FELGUEIRAS NUM DOMINGO À TARDE DE MARÇO? UMA VISITA AO MUSEU CASA DO ASSENTO, P. 16



“EM FELGUEIRAS TEMOS OS MELHORES BOMBEIROS DO MUNDO”

Recém-eleito, Filipe Gonçalves fala da responsabilidade de liderar uma instituição centenária e do compromisso diário com a população.

P. 10-11



“HABITAÇÃO IMPOSSÍVEL E SALÁRIOS BAIXOS”: PSD TRAÇA RETRATO DURO DE FELGUEIRAS

Recém-reeleito presidente da concelhia do PSD Felgueiras, João Sousa traça um retrato crítico do concelho e assume a ambição de construir uma alternativa política credível.

P. 4-5



“UMA CONCRETIZADORA DE SONHOS”: POR DENTRO DA ADER-SOUSA, A ENTIDADE QUE TRABALHA EM SILÊNCIO EM FELGUEIRAS

Sediada em Felgueiras e ativa em cinco concelhos, a ADER-SOUSA já ajudou a criar empresas, recuperar património e abrir novos caminhos no território.

P. 6-7

MUITO MAIS DO QUE BILHAR: A PEQUENA GRANDE HISTÓRIA DE UM CLUBE QUE ORGULHA FELGUEIRAS

No Várzea Clube de Bilhar há títulos, sonhos e trabalho invisível. Mas há sobretudo pessoas que, com esforço e paixão, dão ao concelho mais uma razão para se orgulhar.

P. 13

MVITEC

www.mavitec.pt | info@mavitec.pt | +351 255 181 510 - 938 075 974

Descanse

O ROBÔ CORTA A RELVA POR SI.



ESTÉTICA | BELEZA | MAKE UP

15 anos

A CUIDAR DE SI

TUDO O QUE O MUNDO DA ESTÉTICA TEM DE MELHOR NUM SÓ LUGAR

RUA PADRE ANTÓNIO CORREIA REIS, 4610-311 FELGUEIRAS ☎ 911 903 209 | 910 662 113

**Se realmente quer saber,
procure no Felgueiras Magazine**



Pedro Fonseca
Mestre em Economia e Diretor do
Felgueiras Magazine

PORQUE É QUE A APICCAPS NUNCA DEVE DIZER EM PRAÇA PÚBLICA QUE O CALÇADO ESTÁ EM CRISE?

Há uma crítica recorrente à APICCAPS: a de que fala demasiado bem do setor do calçado e raramente assume, em público, as dificuldades reais das fábricas. A crítica parece legítima. Quem vê empresas a sofrer com menos encomendas, fábricas em lay-off, insolvências e margens apertadas pergunta: porque é que a associação não o diz claramente?

A resposta exige pedagogia. E essa pedagogia é útil para compreender uma regra essencial da vida económica: comunicar não é desabafar. Uma associação empresarial não existe para fazer catarse sobre as dores do setor. Existe para representar, proteger e valorizar as empresas que agrega. E, num setor exportador como o calçado, isso começa na forma como escolhe as palavras.

Convém lembrar o contexto. A APICCAPS não é apenas uma voz institucional; é também um dos motores da promoção internacional do calçado português. Só no arranque de 2026, o setor avançou com 11 iniciativas de promoção externa em apenas dois meses, envolvendo praticamente 100 empresas em oito mercados estratégicos. Em 2025, marcou presença em cerca de 40 certames internacionais, e 92% das empresas participantes consideraram que os objetivos da presença em

“O MERCADO NÃO TEM SENTIMENTOS: QUANDO OUVES FRAGILIDADE, REAGE COM OPORTUNISMO.”

feiras foram alcançados.

Perante isto, importa perceber o óbvio: uma entidade que investe na projeção internacional do setor não pode, ao mesmo tempo, transformar-se numa máquina pública de amplificação da fragilidade. Isso não significa mentir. Significa distinguir entre diagnóstico e mensagem. A própria APICCAPS reconhece, nos seus boletins e na sua

comunicação técnica, que existem dificuldades. No terceiro trimestre de 2025, a escassez de encomendas do estrangeiro continuava a ser a principal preocupação do setor, referida por 55% das empresas, e o próprio presidente da associação admitiu depois que 2025 estava a ser “muito difícil” no plano internacional.

O ponto decisivo, portanto, não é saber se os problemas existem. Existem.

“NUM SETOR EXPORTADOR, A COMUNICAÇÃO NÃO SERVE PARA DESABAFAR, MAS PARA PROTEGER VALOR, CONFIANÇA E MARGEM NEGOCIAL. A APICCAPS DEVE EXPOR PROBLEMAS AOS DECISORES CERTOS, SEM FRAGILIZAR PUBLICAMENTE A INDÚSTRIA.”

O ponto decisivo é perceber onde e como devem ser expostos. Uma associação responsável deve levar esses problemas ao ministro da Economia, ao secretário de Estado, à Comissão Europeia, às reuniões técnicas e aos estudos de conjuntura. É nesses locais que as dificuldades podem transformar-se em soluções. Nos jornais e nas redes sociais, muitas vezes transformam-se apenas em ruído, medo e perda de confiança.

Vejamos a perspetiva da banca. Imaginemos um analista de crédito a avaliar um pedido de financiamento de uma fábrica de calçado para investimento e tesouraria. Se, nesse momento, ouve a associação do setor dizer publicamente que há falta de encomendas e dificuldades generalizadas, a sua primeira reação é simples: o risco setorial aumentou. A análise deixa de ser neutra e passa a ser defensiva.

Na prática, isso traduz-se em spreads mais altos, mais garantias, maior escrutínio da carteira de clientes e menor tolerância ao risco. E há aqui uma ironia cruel: a banca tende a ser pró-cíclica. Ou seja, aberta precisamente

quando as empresas mais precisam de fôlego para atravessar uma fase fraca. Um comunicado mal calibrado pode agravar as condições de financiamento de dezenas de empresas ao mesmo tempo.

Agora olhemos para fora. Imaginemos uma marca de moda alemã que pondera produzir os seus sapatos numa fábrica portuguesa. Se essa marca ouve repetidamente que o setor em Portugal está sem encomendas, em dificuldades ou sob ameaça de insolvências, a perceção muda. Portugal deixa de aparecer apenas como parceiro de qualidade, rapidez e flexibilidade, e passa a surgir também como fornecedor de risco. O comprador pergunta-se se a fábrica conseguirá entregar a coleção e manterá estabilidade financeira até ao fim da produção.

E mais: essa fragilidade pública altera o equilíbrio negocial. Se a mensagem for “estamos cheios de trabalho”, o cliente tem pressa em reservar capacidade e aceita melhor o preço. Se a mensagem for “estamos vazios”, o cliente percebe que a fábrica precisa dele mais do que ele precisa da fábrica. A partir daí começa o efeito predador: pressão para baixar preços, comparação entre fornecedores e, no limite, canibalização entre fábricas portuguesas que aceitam trabalhar com margens mínimas. Foi por isso que o episódio de 2023 com a Associação Empresarial de Felgueiras deve ser lido com cautela. A intenção de alertar o Governo podia ser legítima, mas a forma pública como o tema surgiu trouxe consigo títulos pesados, focados em “crise no calçado” e em “despedimentos em massa”, depois de a AEF ter enviado uma carta aberta ao Ministério da Economia com propostas extraordinárias de apoio. Em comunicação económica, a forma nunca é neutra: a manchete também produz realidade.

Isto não significa defender propagan-

da da cor-de-rosa. Significa defender responsabilidade comunicacional. Uma associação empresarial séria não deve negar o que está mal, mas também não deve colocar o setor a falar de si próprio como se fosse um doente terminal. A comunicação pública deve transmitir resiliência, capacidade de adaptação, inovação, visão de longo prazo e confiança. A comunicação institucional reservada, essa sim, deve ser dura perante os decisores públicos.

A lição vale para a APICCAPS e vale para qualquer empresa, em qualquer atividade. Uma empresa nunca deve anunciar levemente, em praça pública, que está com falta de vendas, de encomendas ou com problemas de tesouraria. O mercado não tem sentimentos; tem interesses. Ao admitir fragilidade, a empresa oferece munições à concorrência, inquieta os clientes, assusta fornecedores, alimenta rumores entre trabalhadores e fragiliza-se perante a banca.

“NO MUNDO DOS NEGÓCIOS, UMA PALAVRA MAL COLOCADA PODE DESTRUIR CONFIANÇA, MARGEM E VALOR.”

Por isso, a narrativa pública certa não é a da negação, mas a da firmeza. Reconhecer internamente os problemas, medi-los com rigor, discuti-los com quem decide e, para o exterior, manter uma mensagem de confiança fundamentada. O calçado português não precisa de triunfalismo vazio. Precisa, isso sim, de maturidade comunicacional.

No fim de contas, uma associação empresarial não está lá para dizer tudo o que sente. Está lá para dizer o que melhor protege o setor que representa. E isso, goste-se ou não, também é responsabilidade.

Pedro Fonseca

FELGUEIRAS ESTÁ A CRESCER PARA QUEM?



Patrícia Covita

Mestre em Economia

Felgueiras dá hoje sinais claros de crescimento. O concelho atrai investimento, expande áreas empresariais e soma novos polos comerciais. A instalação da Coloplast, com um investimento anunciado de 130 milhões de euros e a previsão de mil postos de trabalho, tornou-se o rosto mais visível dessa ambição.

No comércio, o dinamismo também é evidente. O Nova Terra Felgueiras Retail Park, instalado na antiga Belcor, abriu com um investimento de cerca de sete milhões de euros e a promessa de cerca de 150 empregos, reunindo várias marcas conhecidas. Já o Retail Center Felgueiras arrancou com um investimento de cinco milhões de euros. E continuam a surgir novas construções para superfícies comerciais no concelho, o que mostra vitalidade e é positivo para a cidade.

Também na rede viária, o concelho atravessa uma fase de forte intervenção, com obras de requalificação em várias freguesias e arruamentos, no âmbito do Plano de Recuperação da Rede Viária Municipal. É mais um sinal visível de investimento

no território e de um conceito em transformação.

Tudo isto confirma que Felgueiras está mais atrativa, mais ativa e mais visível. Mas a questão principal não é essa. A pergunta decisiva é outra: **este crescimento está a refletir-se na vida de quem trabalha e vive em Felgueiras?**

Porque uma economia local não se mede apenas pelos milhões anunciados. Mede-se pelo que sobra no fim do mês. Mede-se pelo salário, pelos encargos com a casa, pelo custo de vida, pelo depósito do carro. Mede-se pela margem com que uma família consegue viver.

Felgueiras continua a assentar grande parte da sua força económica na indústria do calçado. É o maior núcleo de calçado do país e emprega mais de 20 mil pessoas. O setor até fechou 2025 com uma ligeira subida das exportações, para 68 milhões de pares e 1.718 milhões de euros. Mas isso não conta a história toda.

No terreno, o cenário é mais frágil. Os empresários admitem quebra nas encomen-

das, dificuldades em manter os níveis de produção e emprego e sinais de estagnação. Num concelho como Felgueiras, isto não é um problema lateral. É um problema central.

Depois há os salários. O novo contrato coletivo do setor prevê um aumento da massa salarial de 3,1% e atualizações até 50 euros por mês. Ainda assim, muitos trabalhadores continuam nos escalões mais baixos. Os operadores de 3.ª ficam com 930 euros e os de 1.ª com 945 euros. O subsídio de refeição sobe para 4,5 euros. São valores mínimos, é verdade. As empresas podem pagar mais. Mas o problema está na base. E a base continua curta.

A isto junta-se a habitação. Em Felgueiras, há falta de casas para arrendar, dificuldade em encontrar soluções compatíveis com os rendimentos médios e um parque habitacional envelhecido, que em muitos casos precisa de reabilitação. Para muita gente, viver no concelho está mais difícil.

A estas pressões junta-se,

mais recentemente, a subida do preço dos combustíveis. Num concelho com forte perfil industrial, elevada dependência do transporte rodoviário e fraca cobertura de transportes públicos, este fator tem efeito transversal. Aumenta os custos de mobilidade, agrava a despesa das empresas e reduz o rendimento disponível das famílias.

É aqui que o contraste se torna evidente. Felgueiras mostra sinais de crescimento, mas esse crescimento nem sempre chega com a mesma força à vida de quem cá trabalha. Há investimento, há mais comércio, há mais movimento. Mas continuam a existir salários baixos, pressão na habitação e custos de mobilidade cada vez mais pesados.

Uma terra não cresce só com mais investimento ou mais lojas. Cresce quando quem lá vive consegue viver melhor. E enquanto esse progresso não se sentir no salário, na habitação e no custo de vida, a pergunta mantém-se: Felgueiras está a crescer para quem?

pub



GRUPO **UNITED**

HUGO REIS

CONSULTOR IMOBILIÁRIO

914 942 383



Percurso Feliz - Mediação Imobiliária, Lda




PARA VENDER OU COMPRAR, ESTOU CÁ PARA AJUDAR!

“HABITAÇÃO IMPOSSÍVEL E SALÁRIOS BAIXOS”: PSD TRAÇA RETRATO DURO DE FELGUEIRAS



Recém-reeleito presidente da concelhia do PSD Felgueiras, João Sousa traça um retrato crítico do concelho e assume a ambição de construir uma alternativa política credível. Nesta

entrevista, aborda temas como habitação, salários, obras e economia, apontando falhas à atual governação e defendendo “novos tempos” para Felgueiras.

maioria de antigos dirigentes e candidatos continuam a rever-se no PSD como verdadeira e única alternativa ao atual Executivo e consideram que a passagem pela governação da Câmara foi curta, num período marcado pela intervenção da Troika, com alguns erros cometidos, e que acabou penalizada por uma “tempestade perfeita”. No PSD cabem todos os militantes que fazem parte do nosso património. Receberemos de braços abertos quem quiser contribuir para uma alternativa de futuro e dar contributos. A nossa vontade não é só ser a alternativa, mas sim o futuro de Felgueiras. Estamos a trabalhar com todo o empenho e dedicação para que nas próximas autárquicas sejamos o espelho dos felgueirenses.

Rocha foi corajosa ao candidatar-se à Câmara Municipal, uma vez que seria mais confortável e mais fácil esperar quatro anos. Hoje, tem uma notoriedade que não tinha na altura.

Para nós, o mais importante é que não se desista e sentimos que a maior parte viu as últimas eleições como uma etapa que não correu bem, mas que será a semente das vitórias futuras!

“OS PREÇOS SÃO PROIBITIVOS E ESTÃO A EMPURRAR AS PESSOAS PARA AS FREGUESIAS PERIFÉRICAS E PARA FORA DO CONCELHO.”

- JOÃO SOUSA

“APESAR DE VIVERMOS NUM CONCELHO COM UMA FORTE DINÂMICA INDUSTRIAL, FELGUEIRAS CONTINUA POBRE, COM BAIXOS RENDIMENTOS”

- JOÃO SOUSA

A maioria do “Sim, Acredita” está bem consolidada. O PSD acredita que é possível mudar esse cenário nas próximas autárquicas?

Clara e inequivocamente. O estado de espírito das estruturas do PSD e a qualidade dos nossos eleitos é garantidamente uma lufada de otimismo e confiança no futuro! Temos equipas bem preparadas e qualificadas e outras que, no momento certo, estarão disponíveis para integrar o nosso projeto de mudança. Com o fenómeno político instalado, o PSD deixou espaço aberto ao Sim Acredita que o ocupou, mas está na hora de o recuperarmos. O atual Executivo que se divide na Assembleia Municipal nas bancadas dos Socialistas e do Livre faz parte da Governação de mais de 40 anos do nosso concelho. Apesar de vivermos num concelho com uma forte dinâmica industrial, continua pobre, com baixos rendimentos e perde na comparação com os concelhos vizinhos do Tâmega e Sousa

Foi reeleito presidente da Comissão Política do PSD Felgueiras no passado dia 28 de fevereiro. Que prioridades definiu para este novo mandato à frente da concelhia?

O PSD, nos últimos anos, atravessou o momento mais difícil desde o 25 de Abril. É necessário continuar a envolver os eleitos, militantes e simpatizantes na revitalização do partido, pessoas com experiência, mas particularmente uma nova geração com uma visão completamente diferente para o futuro.

A proximidade aos autarcas, às populações e a resolução dos problemas concretos dos felgueirenses são as nossas

maiores motivações. Reve-mo-nos nos nossos autarcas e queremos fazer um trabalho de proximidade e de benefício das populações que representam. É também importante o trabalho que resultará do Gabinete de Estudos que já prepara uma reflexão que dará origem a um programa para novos tempos em Felgueiras e a interligação com as estruturas de Juventude, de Trabalhadores e das Mulheres do PSD.

Como descreve hoje o estado do PSD em Felgueiras? O PSD e os seus militantes já convivem bem com o período do “ribeirismo” (Inácio Ribe-

ro)?

O PSD caminha para a estabilização da militância e da harmonização de um projeto comum para novos tempos em Felgueiras. Estamos a envolver a experiência dos militantes mais antigos e a apostar forte na Juventude nas várias estruturas do PSD e nas freguesias. Destaco que há uma nova geração com pensamento diferente, com novas energias. Contamos também com o apoio de militantes de referência que foram líderes do PSD Felgueiras e candidatos à Câmara e Assembleia Municipal em diversos momentos.

Parece-me que a esmagadora

O que falhou ou o que é que poderia ter sido feito melhor pelo PSD nas últimas autárquicas?

Depois de dois mandatos extremamente difíceis para o PSD fomos a eleições e não conseguimos passar a mensagem. Necessitávamos de mais tempo para preparar melhor as candidaturas, o projeto concelhio e dar-lhes mais visibilidade, porque tínhamos um espaço político ocupado pela liderança populista de Nuno Fonseca. Lembro que vivemos uma sequência de eleições que atrapalhou todo o processo e foi necessário criar um projeto autárquico de raiz. Considero que a Marta

pub

Websites

Gestão de Redes Sociais | Marketing Digital | Web Design | Fotografia e Vídeo | SEO

SOMOS UMA DIVISÃO DO FELGUEIRAS MAGAZINE.
MARKETING DIGITAL É O QUE FAZEMOS:
SEJA UM SITE, UM LOGO OU GESTÃO DE REDES SOCIAIS

[HTTPS://WEB.FELGUEIRASMAGAZINE.PT](https://web.felgueirasmagazine.pt)
[WEB@FELGUEIRASMAGAZINE.PT](mailto:web@felgueirasmagazine.pt) | 255 331 160

pub

DROGARIA A. MACHADO

TINTAS, FERRAGENS e MAT. de CONSTRUÇÃO

255 488 310 | Rua da Liberdade 1113, 4650-092 Airões

pub

MAURIANA

PADARIA - PASTELARIA

255 143 890
Rua dos Vinte e Três 1544
4610-890 Várzea

em diversas áreas. Logo, tornam-se necessárias políticas diferentes para obtenção de resultados diferentes que garantam qualidade de vida aos felgueirenses.

Nem tudo está mal no atual Executivo, mas também nem tudo está tão bem como tentam pintar! Continuam por resolver muitos problemas: rede viária, saneamento, degradação de equipamentos, salários baixos e falta de formação e qualificação dos trabalhadores. Comprar ou arrendar uma casa a preços razoáveis em Felgueiras é impossível e necessitamos de procurar soluções para a transformação social e económica que atravessamos.

“ANTES DAS ELEIÇÕES, AS OBRAS FORAM CAÓTICAS, DEPOIS DAS ELEIÇÕES CONTINUAM A CAUSAR O CAOS”
- JOÃO SOUSA

No plano meramente teórico, admite ser candidato a presidente da Câmara Municipal de Felgueiras nas próximas eleições autárquicas?

O PSD tem uma excelente equipa, muitos e bons quadros que enriquecerão as equipas nas próximas eleições autárquicas. Desejo sinceramente que, quando o processo se iniciar, a escolha dos melhores candidatos seja uma boa dor de cabeça. Será sinal de que o projeto que o PSD apresentar está bem suportado por quadros que garantam um desempenho eficaz e o futuro da nossa terra.



A minha motivação é ajudar a robustecer o partido. Numa situação normal já teria dado o meu contributo, mas o apelo da militância fez-me aceitar a liderança de uma equipa fantástica, versátil e talentosa que conduza a uma mudança geracional para o futuro.

“NEM TUDO ESTÁ TÃO BEM COMO TENTAM PINTAR!”
- JOÃO SOUSA

Na sua opinião, qual é hoje o maior problema do concelho de Felgueiras?

O concelho atravessa uma grave crise socioeconómica sendo desafiante a necessidade de reinvenção do setor que foi o “ganha-pão” de Felgueiras durante décadas. Conjugam-se com a falta de mão de obra, os baixos salários dos trabalhadores e a necessidade de formação e qualificação dos nossos ativos para não serem marginalizados pela enorme transformação que o mundo atravessa e pela falta de soluções para os jovens mais qualificados.

Do ponto de vista social é extremamente preocupante não haver as creches necessárias para as nossas crianças nem soluções para os idosos que necessitam de lares e de qualidade de vida na idade sénior. Verdadeiramente preocupante é a dificuldade em arrendar ou comprar casa em Felgueiras. Os preços são proibitivos e estão a empurrar as pessoas para as freguesias periféricas e para fora do concelho.

No entanto, os felgueirenses têm o ADN de lutadores e de vencedores e conseguirão ultrapassar as dificuldades porque o potencial do nosso concelho e das suas gentes é imenso. O PSD contribuirá para apoiar o que de bem for feito e apontará alternativas aos caminhos errados que o atual Executivo siga. Aliás, fazemo-lo com frequência.

A habitação foi uma das bandeiras da Coligação “Agora Felgueiras” nas últimas autárquicas. O PSD Felgueiras vai continuar a fazer da habitação uma das suas bandeiras?

Sim. Lamentavelmente o atual Executivo perdeu uma oportunidade que a maioria dos outros concelhos aproveitou. Todos os dias vemos na comunicação social que há Municípios a entregar casas novas a custo controlado e em Felgueiras zero.

No devido tempo defendemos a descentralização da construção para garantir coesão territorial, defendemos a recuperação de habitação, o apoio a cooperativas, a recuperação de habitação nos centros cívicos das freguesias e várias outras medidas.

Defendemos que, se havia matéria em que se justificava endividamento municipal, seria na construção de habitação a custo controlado, uma vez que a reabilitação da habitação social está a decorrer. Recentemente, a Câmara decidiu expropriar terrenos no valor de 2,5 milhões de euros para começar a fazer algo nesta área e avançar com o multiusos. Mais vale tarde que nunca! Desde 2024 que andamos a defender investimento em habitação e finalmente serão dados os primeiros passos. Criticámos a inércia e as más opções, aliás, a habitação foi um dos nossos principais temas de campanha, mas agora estaremos ao lado de soluções, mesmo que tardias ou curtas. O mesmo raciocínio se aplica-



rá à construção do multiusos, outra bandeira nossa.

evitar todos estes constrangimentos e consequências.

“ALGUMAS OBRAS SÃO LAMENTÁVEIS PELA FORMA COMO SÃO EXECUTADAS”
- JOÃO SOUSA

O PSD tem criticado o estado da rede viária de Felgueiras, e os buracos nas estradas. O que é que o PSD teria feito de diferente nesta matéria?

Manutenção e investimentos ao longo dos mandatos. Ou seja, o Sim Acredita quis impressionar e fazer várias obras no 8º ano de exercício da sua governação. Tentou demonstrar que fazia tudo ao mesmo tempo e em todo o lado. Antes das eleições, as obras foram caóticas, depois das eleições continuam a causar o caos.

Teria sido muito mais importante investir no saneamento e na recuperação da rede viária desde o primeiro ano de governação. A rede viária não se teria degradado tanto e os gastos seriam menores.

Acrescentamos que se exige maior qualidade das obras e que não sejam tormentosas. Algumas obras são lamentáveis pela forma como são executadas, não respeitando a mobilidade de moradores, comerciantes, peões e condutores. Exige-se um planeamento a longo prazo para

Um projeto que gostaria de ver realizado em Felgueiras nos próximos anos?

Do ponto de vista social, uma verdadeira rede de resposta de creches e de lares para idosos.

Do ponto de vista económico a reinvenção do setor do calçado e a captação de investimento de empresas de serviços das áreas de altas tecnologias, saúde, defesa, investigação, que sejam claramente diferenciadoras e que paguem bons salários. Transformar Felgueiras numa referência nacional na modernização da indústria do calçado e têxtil, apostando e combinando a economia circular (reutilização de resíduos industriais), a digitalização das pequenas e médias empresas e a formação técnica especializada.

Um projeto de formação e qualificação dos nossos trabalhadores que os prepare para os desafios futuros, à semelhança do que está a ser feito na Maia, e espaços de apoio ao empreendedorismo e à criação de novas empresas.

O que falta ao PSD para voltar a ganhar a Câmara de Felgueiras?

Demonstrar aos eleitores que o seu projeto é válido, confiável, inovador e coeso e que Felgueiras precisa de avançar para novos tempos.

pub



MRF
Consultoria Ambiental & Soluções de Sustentabilidade

WWW.MRFCONSULTORIA.PT
RUA REBELO DE CARVALHO 332 RC
4610-212 FELGUEIRAS
GERAL@MRFCONSULTORIA.PT
+351 255 146 262

pub




Horário de Funcionamento:

- Aberto das 8h00 às 2h00
- Encerramos aos domingos e feriados, exceto quando estes coincidem com sexta-feira ou sábado, dias em que funcionamos com o horário habitual.




Esperamos a sua visita!

📍 Praça dos Carvalhinhos, n°448, Felgueiras 📞 967 057 463 | 255 923119

“UMA CONCRETIZADORA DE SONHOS”: POR DENTRO DA ADER-SOUSA, A ENTIDADE QUE TRABALHA EM SILÊNCIO EM FELGUEIRAS

Sediada em Felgueiras e ativa em cinco concelhos, a ADER-SOUSA já ajudou a criar empresas, recuperar património e abrir novos caminhos no território.



Há instituições que vivem debaixo do radar. Não fazem inaugurações com o aparato de uma câmara municipal, não têm a exposição pública de uma associação empresarial, nem a proximidade imediata de uma junta de freguesia. Mas vão deixando rasto. No caso da ADER-SOUSA, esse rasto mede-se em candidaturas, percentagens de participação, edifícios recuperados, percursos pedonais, apoio a produtores, iniciativas culturais e pequenos negócios que, sem fundos comunitários, talvez nunca tivessem saído do papel.

Sediada na Rua Rebelo de Carvalho, em Felgueiras, a ADER-SOUSA

— Associação de Desenvolvimento Rural das Terras do Sousa — é uma associação de direito privado de âmbito local. Atua em Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel, e, desde 1991, é o Grupo de Ação Local responsável pela implementação da abordagem LEADER, que se

tem concretizado através da iniciativa comunitária LEADER, do SP3-PRODER (Programa de Desenvolvimento Rural) e, mais recentemente, do DLBC (Desenvolvimento Local de Base Comunitária) no território. A estratégia mais recente envolve 32 parceiros de nove setores de atividade e assenta numa ambição ampla: crescimento, emprego, inclusão social, valorização do património e sustentabilidade do mundo rural.

“AS PESSOAS PRETENDEM FAZER ALGO E NÓS CONSEGUIMOS AJUDÁ-LAS A CONCRETIZAR ESSA INTENÇÃO, ESSE OBJETIVO.”

- JOSÉ SOUSA GUEDES

Ainda assim, em Felgueiras, continua a ser uma entidade pouco conhecida. Talvez por isso o ponto de partida da conversa com José Sousa Guedes, coordenador da associação, tenha sido quase pedagógico. “A ADER-SOUSA podemos dizer que surgiu por um casamento de conveniê-

cia”, explica, recuando a 1991, quando a então iniciativa comunitária LEADER desafiou os territórios a definirem uma parceria e uma estratégia para poderem receber subvenções europeias.

A genealogia ajuda a perceber o presente. A ADER-SOUSA começou por juntar municípios, mas depressa se alargou a cooperativas, associações empresariais, associações culturais, entidades de desenvolvimento e banca local. Hoje, insiste José Sousa Guedes, a missão formal continua a ser “a promoção do desenvolvimento regional e local, tendente à melhoria das condições sociais, culturais e económicas das respetivas populações”. Mas, na resposta menos burocrática e mais reveladora, prefere outra definição: “Para mim, a ADER-SOUSA é principalmente uma concretizadora de sonhos.” E desenvolve: “Permite que empresários e entidades do território consigam desenvolver aquilo que pretendem, os seus objetivos. Ajuda a criar empresas, ajuda a melhorar edifícios, ajuda as instituições culturais a desenvolver a sua atividade.” Numa frase, diz, “as pessoas pretendem fazer algo e nós conseguimos ajudá-las a concretizar essa intenção, esse objetivo”.

Essa concretização, pelo menos em Felgueiras, traduz-se em volume. “Aqui em Felgueiras foram cerca de 200 [projetos]; em todo o território, cerca de 800”, afirma o coordenador. Questionado sobre a escala financeira, responde sem hesitar: “Em investimento, mais de 7,5 milhões. Em dotação, um pouco mais de 4 milhões, em Felgueiras.” O retrato é o

de uma intervenção dispersa, mas continuada, e que atravessa setores muito distintos. “É muito diverso: agricultura, artesanato, formação, recuperação de património, alojamento turístico, caminhos pedonais, apoio social, cultura, serviços, ...por exemplo veterinários e uma empresa de gravação a laser para calçado, todos em Felgueiras”.

A lista ganha corpo quando surgem os exemplos. José Sousa Guedes fala do Finca Pé, “um veterinário que, com uma máquina de imobilização de gado bovino, consegue andar de exploração em exploração a tratar dos cascos”; fala da Casa do Risco, projeto cultural promovido pelo Município de Felgueiras para preservar e valorizar o bordado local; fala do posto de vendas da Cooperativa Agrícola de Felgueiras; fala do Museu Casa do Assento; e fala das Levadas de Jugeiros, inauguradas em abril de 2025. No caso da Casa do Risco, a própria ADER-SOUSA descreve a operação como um esforço para dotar o espaço de instalações e equipamen-

ção de património ambiental, histórico e cultural.

É aí que o discurso institucional se aproxima do quotidiano. Quando o tema passa para o

“HÁ UMA SÉRIE DE PROJETOS QUE NINGUÉM FAZ IDEIA QUE FOI A ADER-SOUSA QUE OS COMEÇOU.”

- JOSÉ SOUSA GUEDES

emprego, o coordenador da ADER-SOUSA recorre a números concretos: “Em Felgueiras já criámos 59 postos de trabalho a tempo inteiro e 68 a tempo parcial.” Não fala de grandes fábricas, nem de operações de escala industrial. Pelo contrário: “São essencialmente pequenas empresas, criam um, dois postos de trabalho.” E faz uma distinção importante: nem todo o impacto é imediato ou estatístico. “Há projetos que não têm criação de postos de trabalho direta. Por exemplo, o Museu Casa do Assento, na altura era um senhor reformado; atualmente



tos de formação, divulgação e comercialização; no caso de Jugeiros, o percurso circular tem 8,3 quilómetros e foi apresentado como uma combina-

acredito que esteja gente a trabalhar no museu.” Em dezembro de 2025, o próprio museu foi reconhecido como “Museu de Território”.

pub

Websites

Marketing Digital

Gestão de Redes Sociais

[HTTPS://WEB.FELGUEIRASMAGAZINE.PT](https://web.felgueirasmagazine.pt)

255 331 160

#Felgueiras MAG Soluções WEB

pub



Pastelarias Dona Laura

O CROISSANT DE FELGUEIRAS

No imaginário de muitos pequenos empresários, a palavra decisiva continua a ser uma só: participação a “fundo perdido”. “Inicialmente a taxa era superior. Hoje em dia andamos pelos 50-55%”, resume José Sousa Guedes. Mesmo assim, continua a ser um valor capaz de fazer diferença. Mas o coordenador recusa a fantasia do dinheiro fácil. O primeiro conselho que deixa a quem pretende candidatar-se é quase uma regra moral: “Que realmente queira fazer disso o seu modo de vida, o seu negócio, o seu ganha-pão.” E insiste: “Que se dedique a sério e que não seja uma atividade complementar.” O segundo aviso vai contra a tentação de ver os apoios como almofada: “Que pense no projeto como um negócio rentável. Não é porque vou ter um apoio que, se não der, também não perco muito.” E o terceiro é administrativo, mas decisivo: “Pensar na questão dos licenciamentos – fiscal, obra, água.” Apesar disso, a associação continua a mexer-se. Além dos apoios à agricultura que estão em análise, estão previstas novas oportunidades ligadas à transformação de produtos agrícolas, bioeconomia, economia circular, turismo, animação e comércio. A informação pública mais recente aponta para 2,5 milhões de euros de financiamento assegurado no

âmbito do PEPAC 2023-2027 para impulsionar o desenvolvimento sustentável nos cinco concelhos do território. E as tipologias previstas passam precisamente por áreas como diversificação da economia

local, cadeias curtas, mercados locais e valorização do património rural e cultural. Mas talvez um dos traços mais curiosos da história da ADER-SOUSA esteja precisamente nas casas que foi ocupando

ao longo do tempo. Antes da atual sede em Felgueiras, na antiga casa dos magistrados, a associação passou por espaços improváveis. Durante vários anos funcionou no Mosteiro de Pombeiro, numa fase em que o monumento estava ainda longe da reabilitação e do destaque que hoje tem. “Trabalhámos lá um bom par de anos”, recorda José Sousa Guedes. Primeiro na antiga biblioteca, depois na ala das celas. “Aquilo chegou a certa altura que já não conseguíamos estar lá” e, resume, “chovia lá dentro”. Mais tarde, a ADER-SOUSA mudou-se para o Grémio, no centro de Felgueiras, onde também as condições estavam longe do ideal. Esse enraizamento no território não se explica apenas pelos programas que gere ou pelos projetos que acompanha. Explica-se também pelas pessoas. Ao longo dos anos, a equipa técnica da ADER-SOUSA tornou-se uma das grandes mais-valias da instituição: gente conhecedora do território, próxima dos promotores, habituada a lidar com a burocracia, mas sem perder a dimensão humana do trabalho. Numa área em que o excesso de regras, formulários e plataformas pode afastar quem mais precisa de apoio, a competência e a disponibilidade da equipa fazem muitas vezes a diferença entre uma ideia que

fica na gaveta e um projeto que avança. É essa combinação de experiência, dedicação e vontade de ajudar que ajuda a explicar por que razão a associação continua a ser, para muitos, uma porta de entrada possível para transformar intenções em investimento. Talvez seja isso que torna a

“ESPERO QUE REALMENTE AS PESSOAS FIQUEM A CONHECER MAIS A ADER-SOUSA.”
- JOSÉ SOUSA GUEDES

ADER-SOUSA um caso curioso em Felgueiras: a associação existe, financia, acompanha, articula, anima e ajuda a desenhar partes do território, mas continua, para muita gente, quase invisível. José Sousa Guedes sabe-o. E por isso fecha com uma espécie de apelo discreto, mais próximo do serviço público do que da auto-promoção: “É muito bom podermos transmitir aquilo que fazemos e espero que realmente as pessoas fiquem a conhecer mais a ADER-SOUSA e que venham cá mais vezes.” Num concelho habituado a olhar para a indústria, para a política e para os conflitos do dia-a-dia, talvez faça sentido prestar atenção, finalmente, à máquina discreta que, há mais de três décadas, trabalha nos bastidores.



pub

VENDA DIRETA AO PÚBLICO

FOLHETO →

PREÇOS C/ IVA INCLUÍDO

10,59€

8,99€

4,49€

7,89€

5,25€

3,19€

1,69€

2,89€

2,99€

4,19€

VISITE-NOS!

DAVID GARRAFEIRA CASH & CARRY

PREÇOS VÁLIDOS ATÉ 5 DE ABRIL 2026
SALVO ERRO TIPOGRÁFICO OU FUTURA DE STOCK

5 LOCAIS DE FELGUEIRAS PARA VISITAR NA PRIMAVERA

Entre parques, esplanadas, património e paisagens tranquilas, há no concelho de Felgueiras vários locais agradáveis para abrandar o ritmo e aproveitar os dias mais amenos da primavera.

Com a chegada da primavera, começa também aquela vontade de sair de casa, caminhar um pouco mais devagar e redescobrir sítios que, por vezes, estão mais perto do que imaginamos. Esta não é uma lista dos cinco melhores locais de Felgueiras,

nem pretende estabelecer qualquer ranking. São apenas cinco sugestões do Felgueiras Magazine para aproveitar os dias mais amenos no concelho – cinco espaços diferentes, com características distintas, mas todos agradáveis para passear, fazer uma

pausa ou simplesmente estar. Nem sempre é preciso planejar grandes viagens ou procurar destinos longínquos para aproveitar melhor os dias de sol. Em Felgueiras, há vários locais que convidam a abrandar o ritmo, respirar fundo e desfrutar da es-

tação. Uns têm mais natureza, outros mais vida urbana. Uns pedem sapatos confortáveis e tempo livre. Outros resolvem-se com um café numa esplanada e uma volta sem pressa. Aqui ficam cinco sugestões para aproveitar a primavera no concelho.

1. Parque Natural de Regilde

Há locais que não precisam de muito para saber bem, e o Parque Natural de Regilde é um deles. Entre árvores, relvados amplos e caminhos que convidam a caminhar sem pressa, este é um espaço pensado para

tardes tranquilas em família ou entre amigos. A zona de merendas com churrasqueiras, as instalações sanitárias, o lago, o baloiço panorâmico e até a área de jogo da malha tornam o parque ainda mais completo.

Seja para um piquenique, uma conversa demorada ou apenas para aproveitar o ar livre, Regilde é um daqueles sítios simples onde a primavera parece assentar especialmente bem.



2. Parque de Merendas de Borba de Godim

Na Lixa, há um parque onde a natureza parece falar mais alto. Em Borba de Godim, o Rio Borbela atravessa o espaço e dá-lhe um ambiente fresco, sereno e muito próprio, quase como se o parque

existisse em redor da água. Com árvores que garantem sombra abundante, mesas de piquenique, zona de churrasco e instalações sanitárias, é um local simples, mas muito agradável, para uma pau-

sa sem pressa. Seja para um passeio, um piquenique ou apenas para respirar fundo depois de almoço, este é um daqueles recantos onde sabe bem abrandar.



pub

Estradinha
Pão Quente | Fabrico Próprio

Padaria – Pastelaria
Jogos Santa Casa – CTT
Payshop

📍 Estradinha, Friande
☎️ 255 313 714

GOLDEN
coffee, drinks & food

Café/Snack-bar

Todos os dias das 13h00 às 2h00.

☎️ 915 456 407

📍 Avenida Dr. Leonardo Coimbra
Edifício Marcotel Loja 1

pub

PAULO ALVES TERAPIAS

+++++

📸

- Certificado comprovado
- Facilidades Modernas de Acompanhamento
- Compreensivo e com Paixão
- Simpatia e Honestidade para com cada Cliente

📞 0000

+++++

SERVIÇOS

ANSIEDADE
Se sofre de ansiedade, eu posso ajudar!

MEDOS E FOBIAS
Os medos e fobias não precisam ser eternos...

DEPRESSÃO
O primeiro passo para a cura é procurar ajuda.

ATAQUES DE PÂNICO
Iremos trabalhar continuamente para a cura

BAIXA AUTO-ESTIMA
Iremos explorar técnicas para ganhar amor próprio

DEIXAR DE FUMAR
Querer é o 1º Passo, venha falar comigo!

ALIVIO SINTOMAS
Se sofre de dores crónicas, a terapia pode ajudar.

EMAGRECER
O suporte contínuo da terapia fará você emagrecer

INFO@PAULOALVETERAPIAS.PT
+351 964 368 021

3. Centro Urbano da Lixa

A primavera também se vive bem em cidade — sobretudo quando a cidade tem a escala certa. Na Lixa, o centro urbano convida a passeios tranquilos, sem a azáfama de outros lugares, entre esplanadas agradá-

veis, comércio local e uma rotina que sabe bem observar. Depois das obras de requalificação concluídas em 2021, o coração da cidade ficou mais bonito e convidativo. Aqui, pode aproveitar-se uma volta sem

pressa, descobrir os bordados da Lixa, entrar nas lojas da zona ou simplesmente sentar-se num café. E, nas redondezas, há ainda a ligação ao vinho verde, com a Quinta da Lixa a reforçar essa identidade local.



4. Senhor dos Perdidos - Penacova

Em Penacova, o Senhor dos Perdidos é um daqueles locais onde a tranquilidade parece fazer parte da paisagem. A pequena capela dá identidade ao espaço, mas é a zona envolvente que convida a ficar

mais tempo: há muitas árvores, sombra generosa e um ambiente calmo, ideal para uma pausa nos dias de primavera. A zona de lazer, com churrasqueiras, mesas, cadeiras e parque infantil, torna o local espe-

cialmente agradável para famílias e grupos de amigos. Seja para uma merenda, um almoço ao ar livre ou apenas para abrandar o ritmo, este é um recanto simples e acolhedor que merece ser redescoberto.



5. Santa Quitéria

Há locais em Felgueiras que quase dispensam apresentação, e Santa Quitéria é um deles. Entre a envolvente verde, a alameda, a capela e a vista ampla sobre a cidade e a região, este é um daqueles sítios

onde apetece ir sem pressa e ficar um pouco mais. Na primavera, com os dias mais longos e amenos, Santa Quitéria ganha um encanto especial, seja para uma caminhada tranquila, um fim de tarde em fa-

mília ou simplesmente para apreciar a paisagem. É um espaço muito nosso, com dimensão simbólica, religiosa e paisagística, que continua a ser um dos recantos mais agradáveis do concelho.



FILIFE GONÇALVES: “EM FELGUEIRAS TEMOS OS MELHORES BOMBEIROS DO MUNDO”



Recém-eleito presidente da direção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Felgueiras, Filipe Gonçalves assume a liderança da corporação numa nova fase, após a vitória da Lista A nas eleições realizadas em janeiro deste ano, onde reuniu mais de 65% dos votos num ato eleitoral participado.

A nova direção chega com o compromisso de dar continuidade ao trabalho desenvolvido, mas também de responder a desafios exigentes — desde a sustentabilidade financeira ao recrutamento de novos voluntários e ao reforço dos meios operacionais.

Numa altura em que os bombeiros continuam a desempenhar um papel central no socorro à população, Pedro Fonseca, diretor do Felgueiras Magazine foi ao quartel conversar com Filipe Gonçalves e perceber qual é o estado atual da corporação e que futuro está a ser preparado.

Filipe, vamos começar pela parte financeira - até porque foi muito falado na campanha eleitoral. Como é que descreves a situação financeira da Associação Humanitária?

A nossa associação tem uma situação financeira muito boa. Muito boa no sentido em que não temos dívidas a fornecedores, temos dinheiro em caixa, temos dinheiro em depósitos a prazo. Fizemos um investimento, no final do ano passado, na ordem dos 300 mil euros, que está pago. Há um dos investimentos, que é o VFCL ((Veículo Florestal de Combate a Incêndios), que é participado pela CIM, mas nós ainda não recebemos a participação da CIM. No entanto, o investimento está pago — não tivemos à espera da participação para efetuar o pagamento.

“É UMA INSTITUIÇÃO COM 127 ANOS QUE TEM SIDO SEMPRE BEM GERIDA — E QUEREMOS CONTINUAR ESSE CAMINHO.”

- FILIPE GONÇALVES

O apoio do tecido empresarial de Felgueiras e também das quotas dos associados são importantes para a sustentabilidade dos bombeiros?

Muito importantes. Todo o apoio que injete dinheiro na associação, seja um sócio-empresa, seja um sócio particular, é sempre importante, porque estas associações vivem de donativos e vivem sempre com as dificuldades inerentes aos corpos de bom-

beiros, e não somos só nós.

Pegando nisso que disseste, os apoios do Estado não são suficientes para garantir o funcionamento da corporação? Continua a ser indispensável o apoio das empresas, dos sócios, da Câmara?

Claro que os apoios são importantes. No caso do Estado, o Estado, para além de ser parceiro, também é cliente. Portanto, é um dos nossos principais clientes — nós fornecemos serviços para o Estado.

Em termos de apoio do Estado, há um apoio que era muito importante e que fazia muito jeito às associações de bombeiros, que é a questão do IVA dos combustíveis. Estamos numa situação em que o combustível está a dois euros o litro do gasóleo e nós não conseguimos deduzir o valor do IVA. Fica o repto — se alguém responsável ouvir a entrevista — para o Estado permitir que consigamos deduzir o valor do IVA nos combustíveis.

Quanto ao município, o município é parceiro — obviamente que é parceiro. Não temos razão de queixa nenhuma, absolutamente nenhuma, do município. Mas acho que também temos que ter bom senso. Acho que temos que ter noção de que o Presidente de Câmara tem um orçamento para gerir e há uma panóplia de instituições e de associações aqui no concelho, todas dignas, todas de muito valor e todas merecem ser apoiadas pelo município.

Portanto, acho que devemos

tentar ser autossuficientes, não estar sempre a chatear o mesmo parceiro.

“A AUTOESCALA É, NESTE MOMENTO, O INVESTIMENTO MAIS URGENTE.”

- FILIPE GONÇALVES

Está aberta a recruta para novos bombeiros voluntários até ao final do mês de março. Qual é o ponto de situação hoje do voluntariado nos Bombeiros de Felgueiras? Há dificuldade em recrutar novos voluntários?

Não é uma questão de haver dificuldade em recrutar novos voluntários.

Obviamente que não fazemos escolas de 20 ou 25 recrutas como fazíamos antigamente. Atualmente aparecem 10, 12 recrutas.

Sabes que hoje em dia ser bombeiro voluntário é muito mais exigente — em termos técnicos, em termos de horas de serviço — e nem todos os jovens atualmente estão disponíveis para esse tipo de compromisso.

Ao nível dos recursos técnicos e também humanos dos Bombeiros de Felgueiras, existem em número adequado ao território? Há carências?

Em termos de proteção civil, nós temos o número adequado à nossa zona de ação. Queremos sempre mais, como é óbvio.

Em termos de proteção civil, é

tudo muito volátil. Nós podemos ter, neste momento, 10 bombeiros disponíveis para fazer todo o tipo de serviços e, passados dois minutos, não temos nenhum disponível porque apareceu um incêndio, apareceu um acidente. Portanto, é tudo muito volátil e tem que ser gerido. Não há fórmulas mágicas. Não vamos pôr aqui uma fórmula exata e vamos ter bombeiros para tudo e ambulâncias para

Para este ano e para este primeiro semestre, uma autoescada.

Nós até estamos a organizar uma Holi Color, que é no dia 14 de junho, em que o apuro vai reverter para a compra de uma autoescada.

Acho que é o equipamento que está a fazer mais falta neste momento. Obviamente que temos que renovar o parque das ambulâncias, porque vão ficando — não é que



tudo e não vai falhar nada. Não. É uma coisa que se vai gerindo com o tempo.

estejam velhas — mas já têm muitos quilómetros e têm que ser renovadas. Com o passar do tempo, vão aparecendo anomalias, vão ficando muito caras as manutenções. Mas, atualmente, o investimento prioritário será a autoescada.

O que é que significa para ti liderar uma instituição com mais de um século de história ao serviço da comunidade?

É um orgulho. Mas também me enche de muita responsabilidade, porque é uma casa que tem 127 anos, que sem-

“A NOSSA ASSOCIAÇÃO TEM UMA SITUAÇÃO FINANCEIRA MUITO BOA: NÃO TEMOS DÍVIDAS E TEMOS CAPACIDADE DE INVESTIMENTO.”

- FILIPE GONÇALVES

Que investimentos consideras prioritários para os próximos anos?

pre foi gerida muito bem pelos meus antecessores. Isso traz-me muita responsabilidade, porque eu quero continuar essa linhagem de boa gestão.

“SER BOMBEIRO É SERVIR SEM ESPERAR NADA EM TROCA.”

- FILIPE GONÇALVES

Quando olhas para os homens e para as mulheres desta corporação a sair para uma ocorrência, o que é que sentes naquele momento?

Plena confiança. Temos os melhores bombeiros do mundo.

“É UM ORGULHO LIDERAR ESTA CASA, MAS TAMBÉM UMA GRANDE RESPONSABILIDADE.”

- FILIPE GONÇALVES

Há alguma história, algum momento vivido aqui nos Bombeiros de Felgueiras que te tenha marcado especialmente?

Tenho, tenho. Como tu sabes, eu já fui bombeiro. Entrei para esta casa como bombeiro.

Há 20 ou 23 anos houve um acidente em São Jorge de Várzea em que eu fui como bombeiro, como socorrista. Não vou entrar em pormenores, porque os familiares podem ver a entrevista e não quero que associem, mas foi uma situação que me marcou pela brutalidade.

Se pudesses mostrar aos felgueirenses, em apenas um minuto, aquilo que realmente significa ser bombeiro voluntário, o que é que gostavas que eles vissem ou sentissem?

Eu acho que não dá para descrever, só sentindo. E confesso que agora sou presidente da associação, mas ainda tenho o bichinho do bombeiro. Quando a sirene toca, arrepiamo-me todo e dá-me vontade de entrar no carro, na ambulância, e ir socorrer quem precisa. De facto, o espírito do volun-



tariado é mesmo esse: servir sem olhar a quem e sem estar à espera de contrapartidas. É servir porque se gosta da camisola e daquilo que se faz.

Uma última pergunta: se pudesses deixar uma mensagem direta aos felgueirenses sobre o trabalho dos bombeiros, qual seria?

Confiem. Temos os melhores bombeiros do mundo.

O EVENTO MAIS COLORIDO DE FELGUEIRAS ESTÁ DE VOLTA — E DESTA VEZ É AINDA MAIS IMPORTANTE

Os Bombeiros Voluntários de Felgueiras voltam a apostar num evento que promete mobilizar a comunidade. A segunda edição da Holi Color já está a ser preparada, com o objetivo de angariar fundos para a aquisição de uma autoescada, um equipamento considerado essencial para reforçar a capacidade de resposta da corporação. A Holi Color está agendada para 14 de junho, um domingo.

Depois do sucesso da primeira edição, realizada em 2022 e que contou com cerca de oito mil participantes, a organização espera agora repetir — ou até superar — a adesão. O percurso terá início no quartel dos bombeiros e termina nas portas da cidade, num ambiente marcado por música, cor e espírito solidário.

A iniciativa arranca às 9 horas da manhã e inclui a aquisição de um kit de participante, com o custo de 10 euros. Este kit contempla saco, camisola, sacas de tinta, óculos e uma fita identificativa. A venda será feita em vários pontos do concelho, numa

tentativa de facilitar o acesso à população.

O presidente da direção, Filipe Gonçalves, sublinha que o evento nasceu de dentro da própria corporação. Explica que “foi um grupo de bombeiros do Corpo Ativo que se propôs organizar uma Holi Color para atenuar o esforço da associação na compra de uma autoescada”, destacando o envolvimento coletivo no projeto.

Segundo o responsável, a iniciativa acabou por ganhar uma dimensão inesperada. “Criou-se aqui uma dinâmica muito interessante porque, ao grupo de bombeiros, juntou-se um elemento da direção e está a correr tudo muito bem. Estão todos a remar para o mesmo lado; gerou-se um entusiasmo fantástico que eu não esperava que atingisse esta dimensão”, afirmou.

Mais do que um evento lúdico, a Holi Color assume-se como uma ação solidária com impacto direto na segurança da população, reforçando a ligação entre os bombeiros e a comunidade.

pub

CLÍNICA DENTÁRIA DE FELGUEIRAS

by Dr. Pedro Magalhães
Dr. Hugo Moreira Pereira

CLÍNICA DENTÁRIA DE FELGUEIRAS

Três décadas a cuidar dos sorrisos dos felgueirenses

CONTACTE-NOS 255 314 937 / 911 808 076

Avenida Doutor Leonardo Coimbra Edifício Bela Terra, 1ºC
4610-105 Felgueiras

pub

40 anos Desde 1978

EMPRESA CERTIFICADA eic GF-0345

VALDEMAR

Eletrodomésticos - Ar Condicionado

☎ 255 482 865 / 963 709 500 / 938 505 000

✉ geral@valdemar.pro

🌐 www.valdemar.pro

BOSCH beko SIEMENS Miele DAIKIN Ar Condicionado

CRECHE ROSAS AMORIM VIEIRA EM JUGUEIROS: EDUCAR COM TEMPO, VÍNCULO E NATUREZA

Por Ana in Wonderland

Num tempo em que a infância é cada vez mais atravessada por estímulos rápidos e tecnologia precoce, há lugares que continuam a preservar o essencial: o tempo, o cuidado e a descoberta. O Centro Juvenil de S. José, com mais de um século de história ao serviço de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, é um desses lugares. Entre as suas várias respostas sociais, destaca-se a Creche Rosas Amorim Vieira, situada na freguesia de Jogueiros, no concelho de Felgueiras, onde a infância é acompanhada com intencionalidade, respeito e atenção ao detalhe.

Criada em 2012, após a doa-

ção de um edifício, a creche surgiu para responder à carência de respostas para a primeira infância na região. Hoje, é um espaço onde se constrói, diariamente, um ambiente pensado para o desenvolvimento integral das crianças, desde os primeiros meses de vida até aos três anos — uma fase que a diretora técnica e educadora, Marta Fernandes, descreve como “o período mais importante da vida do ser humano”.

É nestes primeiros anos que tudo começa a ganhar forma: o cérebro desenvolve-se a um ritmo impressionante, surgem as primeiras palavras, os primeiros passos, e, sobretudo, constroem-se os vínculos emocionais que sustentam a segurança e a confiança. “As experiências, interações e brincadeiras influenciam diretamente o desenvolvimento global”, sublinha.

Na creche, esse princípio traduz-se numa prática diária onde o cuidado não é apenas resposta às necessidades básicas, mas também um gesto educativo. Criar um ambiente seguro é o ponto de partida — e isso faz-se, antes de mais, através da relação. “As crianças precisam de

conhecer bem os adultos de referência e sentir-se plenamente seguras na sua presença”, explica Marta Fernandes. A par disso, o espaço é cuidadosamente organizado: acolhedor, sem excesso de estímulos, estruturado por áreas que convidam à exploração. As rotinas, por sua vez, são previsíveis e ajustadas, respeitando o ritmo de cada criança.

Há uma ideia central que orienta este trabalho: o espaço como “terceiro educador”. Os materiais estão acessíveis, os brinquedos são escolhidos com intencionalidade e vão sendo renovados conforme os interesses do grupo. Não há ecrãs. A tecnologia entra apenas de forma pontual, sobretudo através da música. Em vez disso, há tempo para brincar — verdadeiramente brincar.

E há, sobretudo, exterior. A localização da creche permite algo cada vez mais raro: o contacto direto com a natureza. Basta atravessar a rua para encontrar um jardim amplo, animais como burros e cavalos, e um cenário que convida à descoberta. “Valorizamos que as crianças passem grande parte do seu tempo ao ar livre”, refere Marta Fernandes. É nesse espaço que saltam em poças de água, exploram texturas, observam o mundo e criam ligações espontâneas com o



que as rodeia.

Mais do que atividades formais, o dia é preenchido por experiências sensoriais e momentos intencionais que estimulam a curiosidade. Mas o foco mantém-se claro: nos primeiros anos, o mais importante é a qualidade dos cuidados e a construção de vínculos seguros. É a partir daí que nasce a autonomia.

Num mundo que muitas vezes apressa a infância, a creche propõe um ritmo diferente — mais próximo, mais atento, mais humano. E deixa também uma mensagem às

famílias, simples e essencial: “Passem o máximo de tempo possível com os vossos filhos, deixando o telemóvel de lado e envolvendo-se verdadeiramente nas brincadeiras com eles.”

Porque, como lembra Marta Fernandes, a infância não se mede em objetos, mas em memórias. E essas constroem-se nos pequenos momentos: a correr ao ar livre, a apanhar flores, a rir em conjunto. Momentos que ficam — e que, de forma silenciosa, moldam quem a criança virá a ser.



pub

30 anos ao serviço da indústria.

Uma liderança conquistada com trabalho e experiência.

Obrigado a todos os clientes e parceiros pela confiança que tornou este percurso possível.

 Softideia

MUITO MAIS DO QUE BILHAR: A PEQUENA GRANDE HISTÓRIA DE UM CLUBE QUE ORGULHA FELGUEIRAS

No Várzea Clube de Bilhar há títulos, sonhos e trabalho invisível. Mas há sobretudo pessoas que, com esforço e paixão, dão ao concelho mais uma razão para se orgulhar.



Em Felgueiras, há histórias que crescem longe do barulho habitual. Não fazem capas todos os dias, não vivem à boleia da popularidade de outras modalidades e, muitas vezes, desenvolvem-se quase em silêncio. Mas isso não as torna menos importantes. Pelo contrário. Às vezes, é precisamente no silêncio do trabalho diário que nascem os projetos mais sérios, mais genuínos e mais inspiradores.

O Várzea Clube de Bilhar é um desses casos.

À primeira vista, para muita gente, o bilhar continua preso a uma imagem redutora: a mesa do café, o convívio entre amigos, o jogo de fim de tarde. Mas dentro da sede do clube, em Várzea, percebe-se depressa que aqui há outra coisa. Há método, há ambição, há exigência e há uma ideia muito clara do que se quer construir. Fábio Melo, presidente da direção e também jogador, resume essa diferença de forma frontal: "O nosso projeto é completamente diferente. É um projeto sério. É um clube, é competição. Não é uma brincadeira."

A frase diz muito sobre o espírito da casa.

O clube iniciou as competições em 2022. A decisão de criar um projeto próprio, com sede em Felgueiras, não foi apenas uma mudança administrativa. Foi uma afirmação de identidade.

"Já jogávamos há alguns anos. Entretanto, resolvemos criar o clube com sede em Felgueiras, que é o nosso concelho", expli-

ca Fábio Melo.

Em pouco mais de três anos, o crescimento foi rápido. Mas o que impressiona não é apenas a velocidade. É a consistência. O Várzea Clube de Bilhar não se limitou a existir. Organizou-se, criou condições, reuniu atletas, ganhou dimensão competitiva e começou a afirmar-se a nível nacional.

Hoje, o clube compete em pool português e em pool americano, duas variantes que exigem técnica, precisão e uma forte componente mental. Para quem ainda olha para o bilhar com condescendência, Fábio deixa um aviso: "As pessoas às vezes acham que o bilhar é do tipo: é só embolsar a bola. Mas não. Tem a parte da estratégia, tem a parte da matemática."



E vai mais longe: "O bilhar, se calhar, é 20% braços, 80% mental."

Essa é uma das chaves para

perceber a modalidade. O bilhar pode não pedir o desgaste físico de outros desportos, mas exige concentração, frieza e resiliência. "A parte mental está presente em todas as jogadas, em todos os momentos do jogo", sublinha o presidente do Várzea Clube de Bilhar.

Talvez por isso, a história recente do clube também se conte através da maturidade com que foi crescendo.

Na época passada, o Várzea conseguiu um marco decisivo: a subida à primeira divisão nacional. Não é um detalhe menor.

Significa entrar no lote restrito das melhores equipas do país. "São as oito melhores equipas a nível nacional", recorda Fábio, referindo nomes como Boavista, Académica de Coimbra e Sanjoanense. E o mais impressionante é que o clube não chegou lá apenas para marcar presença. "Neste momento estamos a lutar pelo título nacional."

Dito assim, parece simples. Mas não é.

Por trás dessa frase há quilómetros, treinos, custos, desgaste e muita dedicação voluntária. Há também o trabalho invisível de quem está nas coletividades sem procurar protagonismo. Dirigir um clube destes, sobretudo fora dos grandes centros da modalidade, é uma missão exigente.

"Passa quase tudo por mim", admite Fábio Melo. E nessa confissão há cansaço, mas também um enorme sentido de compromisso. Entre a presidência, os treinos, a competição e a vida profissional, o equilíbrio nem sempre é fácil. "Quem sofre mais com isso é a minha companheira", reconhece. "Priva-me muito de tempos juntos." Aos pais, deixa

também uma palavra de gratidão pela ajuda constante.

É precisamente aqui que esta história ganha outra dimensão.

Porque o Várzea Clube de Bilhar não é apenas uma equipa a ganhar jogos. É também um retrato do trabalho desenvolvido por tantas associações do concelho, muitas vezes sustentadas pelo esforço voluntário de dirigentes, atletas, famílias e amigos. Gente que tira horas à vida pessoal para manter projetos vivos, dar oportunidades a outros e levar o nome de Felgueiras mais longe.

Uma das vitórias de que Fábio mais se orgulha nem aconteceu à mesa. "Uma das maiores

bilhar nacional", quer mais títulos, mas quer sobretudo deixar marca. E há uma ambição que lhe sai quase com ternura: levar a modalidade aos mais novos.

"A minha maior vitória será quando conseguir, com miúdos, com crianças, despertar o gosto pela modalidade", diz. Essa talvez seja a frase mais bonita de toda a conversa. Porque mostra que este projeto não se resume à competição. Há ali uma vontade genuína de construir, de semear, de criar



vitórias, não desportivas, foi conseguir a aquisição da carrinha, da viatura para o clube." Pode parecer um pormenor, mas não é. Num clube que vive deslocado do "epicentro da competição", como ele lhe chama, ter uma viatura própria muda muita coisa. "Para que os atletas se desloquem sem custos", explica, num esforço "suportado pelo clube com muito custo".

Também a sede, com seis mesas, é motivo de orgulho. O feedback que recebem de outros atletas é claro: "Temos umas condições quase perfeitas para a prática da modalidade." Há sempre margem para melhorar, claro. Mas o essencial está lá: qualidade, seriedade e vontade de fazer bem.

E o Várzea não vive apenas de presente. Vive também de futuro.

Fábio quer que o clube continue a crescer, quer consolidar o nome do Várzea "no topo do

caminho.

Num concelho tantas vezes identificado por outras áreas, também estas histórias merecem ser contadas. Felgueiras deve orgulhar-se dos seus clubes, dos seus atletas e das suas associações. Mesmo — ou sobretudo — quando fazem um trabalho longe dos holofotes.

O Várzea Clube de Bilhar é prova disso. Um clube jovem, ambicioso e trabalhador, que já anda a disputar títulos nacionais e a colocar Felgueiras no mapa da modalidade.

E talvez a maior lição esteja mesmo na simplicidade da mensagem final de Fábio Melo: "Deixem abertura para todas as modalidades. Não só para o bilhar, mas para todas. Porque todas são importantes."

Em Felgueiras, esta também é uma história de desporto. Mas é, acima de tudo, uma história de dedicação, pertença e orgulho local.

BASQUETEBOL REGRESSA A FELGUEIRAS COM NOVO IMPULSO LOCAL

Depois de um período de encerramento desde a pandemia de Covid-19, o basquetebol está de regresso a Felgueiras, trazendo consigo uma nova energia e propósito. A retoma da modalidade surge pela iniciativa de quatro elementos ligados ao antigo clube, entre eles Diogo Ferreira, que decidiram colmatar

o vazio deixado na comunidade. Segundo o próprio, a motivação vai além da prática desportiva: "no fundo é uma forma de educar, sensibilizar e formar, não é só estritamente limitado ao basket, à parte desportiva, são momentos importantes na vida dos miúdos e podemos ter um impacto positivo".

As captações arrancaram no mês de março e marcam o início de uma nova fase para o clube, que pretende voltar a afirmar-se como uma opção relevante para crianças e jovens do concelho. Com este regresso, Felgueiras ganha novamente uma oferta desportiva que alia atividade física ao desenvolvimen-

to pessoal.

Para além da expansão do clube e da participação em competição, existem já projetos a curto prazo em preparação, envolvendo outras iniciativas ainda por revelar. Para já, a comunidade fica na expectativa de acompanhar este novo capítulo do basquetebol local.

FELGUEIRAS RECEBE XVI FESTIVAL DO PÃO DE LÓ COM CHEFS, MÚSICA E SABORES DO MUNDO

Mostra internacional de doçaria decorre nas Portas da Cidade e promete atrair milhares de visitantes ao concelho.



Felgueiras volta a afirmar-se como destino gastronómico de referência com o regresso do Festival do Pão de Ló – Mostra Internacional de Doçaria Tradicional, que decorre entre os dias 27 e 29 de março, com epicentro nas Portas da Cidade.

Na sua XVI edição, o certame promete atrair milhares de visitantes ao concelho, reunindo mais de 40 expositores e uma vasta representação da doçaria tradicional portuguesa, comple-

mentada por propostas internacionais. O evento contará ainda com a chef Justa Nobre como embaixadora, reforçando o prestígio da iniciativa.

Apesar do certame abrir ao público no dia 28 de março, o programa do Festival arranca no dia 27 de março, com um Concerto de Páscoa no Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro, um ex-libris do património felgueirense, protagonizado pela Banda de Música de Felgueiras, com

a participação da soprano Elisa Bastos.

Os showcookings têm início no dia 28 de março, pelas mãos do chef Flávio Silva e entre os grandes destaques desta edição está a participação da embaixadora do evento, a chef Justa Nobre, uma das mais reconhecidas referências da gastronomia nacional. A sua presença num showcooking especial, em conjunto com o chef Rui Martins, no dia 29 de março, moderado pelo gastrónomo Virgílio Gomes, reforça o prestígio do certame e promete atrair inúmeros visitantes para assistir à sua mestria na cozinha.

Outro momento de relevo será a participação da Embaixada do Japão, que traz ao festival um toque de sofisticação através da confeção de doces nipónicos. Esta representação estará a cargo do chef Akio Sato, proporcionando ao público uma experiência gastronómica única. Esta presença ganha um simbolismo especial ao recordar a ligação histórica entre Portugal e o Japão, já que a tradicional receita de pão de ló foi levada pelos mercadores Portugueses para o Japão no século XVI, dando origem ao conhecido doce “Castella” ou Kasutera.

Nos dias 28 e 29, o

festival decorre na tenda instalada nas Portas da Cidade, com abertura ao público a partir das 10h00. Ao longo do fim de semana, os visitantes poderão explorar uma vasta oferta de doces típicos de 19 concelhos portugueses, com especial destaque para as várias versões de pão de ló, bem como propostas vindas de países como Bélgica, Brasil, Espanha e Japão, países oriundos de três continentes.

O vinho verde também marcará presença, sendo uma excelente combinação com qualquer um dos doces do festival.

Para além da gastronomia, haverá também animação musical, com o concerto do artista

Syro, referência da nova geração da música nacional, o espetáculo “Ondas de Glória”, desfiles temáticos e o medley infantil “A toca do Mickey Mouse” para os mais novos.

O evento encerra na Igreja Nova da Lixa, com o Concerto de Semana Santa, que contará com a presença da mezzo-soprano Ana dos Santos, protagonizado pelo Coro da Sé Catedral do Porto e com a participação do coro “AudiVi Vocem”.

Fins de Semana Gastronómicos

De 27 a 29 de março, decorre em simultâneo, em Felgueiras a iniciativa “Fins de Semana Gastronómicos”. Desta forma, os visitantes

poderão aproveitar todos os momentos de cultura e lazer do nosso concelho e, simultaneamente, apreciar nos restaurantes aderentes os pratos típicos selecionados e pernoitar nos alojamentos locais aderentes, beneficiando de simpáticos descontos nas estadias.

Presunto com broa, Bacalhau à Felgueiras, pão de ló de Margari-de, regados com vinho verde, são algumas das iguarias que poderá apreciar.

A iniciativa volta assim a afirmar-se como um dos principais eventos gastronómicos da região, aliando tradição, cultura e inovação, e destacando Felgueiras como destino de excelência.

pub



Bolinhos personalizados em caixinha

Os melhores bolinhos!

La Patisserie



LOJA LENINHA ABRIU EM VÁRZEA PARA RECEBER “COM A MESMA ALEGRIA DE SEMPRE”

A nova Loja Leninha quer ir além da doçaria tradicional e aposta também em tapas, brunch, vinho, gelados artesanais e num ambiente pensado para receber com tempo e conforto.



Mais ampla, mais central e com novas valências, a nova aposta de Leninha Gonçalves mantém a alma da casa de sempre, mas acrescenta espaço, variedade e um conceito feito para estar à vontade.

A nova Loja Leninha abriu portas no passado sábado, 21 de março, em Várzea, e trouxe consigo mais do que um novo espaço comercial. Trouxe um ambiente pensado ao detalhe, uma oferta mais alargada e uma ideia simples: receber bem, com proximidade, conforto e sabor.

O Felgueiras Magazine esteve presente na abertura e encontrou uma loja cheia de movimento, curiosidade e boa disposição. Entre os expositores decorados, as embalagens cuidadosamente alinhadas, os doces na montra e os produtos regionais espalhados pelas prateleiras, percebia-se que o objetivo não era apenas vender, mas criar um espaço onde apeteça entrar e ficar.

Foi isso mesmo que Leninha Gonçalves sublinhou na apresentação do novo projeto. “ Fizemos este espaço para vos receber. Um espaço acolhedor onde as pessoas pudessem estar à vontade,

sentissem-se em casa, como sentiam na minha outra loja”, afirmou.

A nova localização, em zona mais central do concelho, representa um passo importante para a marca, que já era conhecida da anterior loja. Ainda assim, Leninha acredita que o mais importante continua a ser a relação construída com os clientes ao longo do tempo. “As pessoas já conhecem a casa, já me conhecem e eu acho que vão ficar satisfeitas”, disse.

A grande novidade deste novo espaço está no conceito. A Loja Leninha mantém a sua base na doçaria tradicional e no pão de ló, mas passa agora a oferecer novas experiências, sobretudo a pensar nos meses mais quentes e num público que procura também um lugar para conviver.

“O conceito vai ser o mesmo da nossa loja em Torrados, tirando que vamos ter tapas, logo a seguir à Páscoa. Tapas, brunch... a quem lhe apetecer vir beber um bom copo de vinho, experimentar os nossos vinhos... vamos ter esplanada lá fora”, explicou.

A ideia é simples e bastante clara: criar um espaço descontraído, onde se possa ir

comprar, mas também ficar. “Quem lhe apetecer beber aqui uma boa sangria, um bom copo de vinho, estar aqui um bocadinho numa boa conversa, vai ser esse o nosso conceito”, resumiu.

O pão de ló continua, naturalmente, a ter lugar cativo. “O pão de ló não pode faltar”, garantiu Leninha. Mas a oferta vai além disso. A nova

loja permite apresentar mais referências, mais variedade e mais opções para quem procura sabores regionais ou presentes personalizados.

“Vamos ter um bocadinho de tudo. Vamos ter aqui também os nossos cabazes personalizados. Tudo o que tínhamos na outra loja, e que temos, porque a outra loja de Torrados continua aberta, iremos ter na mesma aqui”, explicou. Com mais espaço, chegam também novidades. “De produtos regionais temos agora novidades aqui na loja. A loja é maior, e por isso podemos ter mais produtos, mais variedades de produtos”, disse. E acrescentou: “Vai funcionar com o mesmo conceito que tínhamos na outra loja, tirando as tábuas, o brunch, a esplanada...”

Outra das apostas da casa são os gelados artesanais, pensados especialmente para a primavera e o verão. “Temos os nossos gelados artesanais, que são fantásticos. Acho que devem vir provar”, convidou.

A poucos dias de mais uma edição do Festival do Pão de Ló, Leninha comentou também a mudança de localiza-

ção do evento para as Portas da Cidade. A empresária mostrou-se favorável à alteração. “Acho muito bem. Acho que a localização está muito melhor”, afirmou, justificando com os acessos e o estacionamento: “Acho que tem mais estacionamentos, o pavilhão é muito maior e acho que está muito bem localizado.”

No final, deixou a mensagem

que melhor resume o espírito da nova loja. “Estamos à vossa espera, como sempre. Com a mesma alegria de sempre, com a mesma humildade de sempre”, disse. O convite ficou feito: visitar a nova Loja Leninha, em Várzea, e descobrir um espaço onde a tradição se serve agora com mais tempo, mais conforto e novas ideias à mesa.



pub



RED
SERVICE[®]
Tudo para o seu automóvel

Electro Auto da Gandra
José Manuel Cunha da Fonseca & C.ª, Lda.

Oficina multimarca

Rua Frei Lucas Teixeira
4610-186 Felgueiras

Tlf.: +351 255 922 058
electroautogandra@sapo.pt



Feljoia[®] pub
Ourivesaria Relojoaria

GRAVAÇÕES
TROFÉUS
CONSERTOS

f /Feljoia @feljoia_online 255 926 959
912 442 850

Centro Comercial ORION “Cave”, Loja 108
Av. Dr. Leonardo Coimbra
4610-105 Felgueiras

O QUE FAZER EM FELGUEIRAS NUM DOMINGO À TARDE DE MARÇO? UMA VISITA AO MUSEU CASA DO ASSENTO

Entre património rural, música tradicional e um verde d'honra tipicamente felgueirense, a inauguração da exposição "O Museu em Retrospetiva" mostrou que um domingo à tarde em Felgueiras pode ser surpreendentemente bem passado.



Há quem diga que em Felgueiras não há muito para fazer. Mas quem estiver atento ao que vai acontecendo no concelho rapidamente percebe que essa ideia está longe da realidade. Há um conjunto crescente de iniciativas culturais, muitas delas gratuitas, que tornam um simples domingo à tarde numa oportunidade para descobrir algo novo.

Foi precisamente isso que aconteceu recentemente com a inauguração da exposição "O Museu em Retrospeti-

va", no Museu Casa do Assento, em Friande. A iniciativa assinala os cerca de 30 anos de história do museu e revisita o seu percurso, desde a coleção original reunida por Américo da Cunha Ferreira Leite até ao espaço museológico contemporâneo que hoje podemos visitar. Para mim, foi a segunda visita ao Museu Casa do Assento, que abriu ao público há menos de um ano após um longo processo de requalificação. A sensação confirma-se: este é um daqueles espaços que vale a pena visitar, porque cada passagem permite descobrir novos

detalhes.

Nos últimos meses, aliás, o museu tem demonstrado uma programação regular e bastante interessante. No Felgueiras Magazine já demos nota de algumas dessas iniciativas, mas quem quiser acompanhar tudo o que vai acontecendo pode consultar diretamente o site oficial do museu, onde são anunciadas exposições, oficinas, concertos e atividades educativas. Logo à chegada, o visitante percebe que o espaço foi pensado com cuidado. O pátio exterior, rodeado pelos edifícios recuperados da antiga casa rural, é particularmente agradável. É um local que parece ideal para pequenas iniciativas culturais ou atividades comunitárias. Talvez o único desafio seja o verão: por ser um espaço bastante exposto ao sol, pode tornar-se um pouco desconfortável nos dias de maior calor.

Já o interior do museu revela um ambiente muito bem cuidado e acolhedor. Os vários núcleos museológicos estão bem apresentados e organizados, proporcionando uma experiência de visita fluida e agradável.

Para quem tenta perceber rapida-

mente o conceito do museu, a explicação é relativamente simples: trata-se de um museu etnográfico. Ao percorrer os diferentes espaços, encontramos referências ao pão, ao vinho, ao azeite, ao linho e à agricultura tradicional. É quase como fazer uma viagem no tempo e imaginar como seria Felgueiras há algumas décadas, antes da forte industrialização associada à indústria do calçado que hoje caracteriza o concelho.

Durante a inauguração da exposição "O Museu em Retrospetiva", destaque também o momento musical de canto à capela, interpretado por elementos do Rancho Folclórico de Santa Luzia de Airões. A escolha das músicas revelou-se particularmente feliz: os temas tradicionais encaixaram na perfeição no ambiente do museu.

E claro, como manda a tradição, a tarde terminou com um verde d'honra. Sobre a mesa, havia pão de ló — delicioso e surpreendentemente fresco — acompanhado por vinho verde e espumante de Felgueiras, que harmonizavam na perfeição e prolongavam a conversa entre visitantes.

Nos próximos meses estão já previstas novas atividades abertas à comunidade no Museu Casa do Assento. No dia 18 de abril, assinalando o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, o museu promove a caminhada



"MCA: a sua paisagem e o Rio Sousa". Mais tarde, a 17 de maio, no âmbito do Dia Internacional dos Museus, será organizado um Escape Game intitulado "O Segredo dos Quatro Tesouros do Museu Casa do Assento". No fundo, foi mais um daqueles exemplos que desmontam a ideia de que "não há nada para fazer em Felgueiras".

Às vezes, basta um domingo à tarde, alguma curiosidade e vontade de sair de casa para descobrir que a cultura e o património estão mais perto do que imaginamos. E o Museu Casa do Assento é, sem dúvida, um bom ponto de partida para essa descoberta.

O FELGUEIRAS MAGAZINE TAMBÉM SE OUVEM... EM PODCAST

Para além das notícias em papel e no site, estamos em podcast, com várias rubricas regulares, entrevistas e reportagens que aprofundam os temas que

marcam o concelho: política local, economia, indústria do calçado, cultura, desporto e muito mais. É uma forma prática de se manter informado enquan-

to conduz, treina ou faz as tarefas do dia a dia. Escolha o episódio que mais lhe interessa e carregue no play.

Estão disponíveis rubricas

como o "Resumo da Semana", de Patrícia Covita, a "Análise ao Jogo", por Gilberto Magalhães, "O que ninguém te conta sobre Felgueiras!" ou o "O Mais

Famoso Podcast sobre Calçado!". Pode ouvir-nos no Spotify e na Apple Podcasts. Para aceder, basta ler os códigos QR com o telemóvel.

